



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

SUÊNIA TENÓRIO DE MENEZES

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SUÊNIA TENÓRIO DE MENEZES

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo
Co orientadora: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB15/797

M541p Menezes, Suênya Tenório de.

A psicomotricidade na educação física como processo de ensino aprendizagem na educação infantil. / Suênya Tenório de Menezes. - Vitória de Santo Antão, 2017.

47 folhas.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.

Coorientadora: Lara Colognese Helegda.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, 2017.

Inclui referências.

1. Psicomotricidade. 2. Educação Física. 3. Processo de Ensino-Aprendizagem. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Helegda, Lara Colognese (Coorientadora). III. Título.

796.071 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-099/2017

SUÊNIA TENÓRIO DE MENEZES

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 27/06/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Lara Colognese Helegda (Co Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. M.^a Hilda Menezes da Silva Cordeiro (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me concedido a graça de poder cursar uma graduação em uma Universidade Federal, por todas as oportunidades e conquistas que me concedeu durante a graduação.

A minha família que me apoiou e incentivou desde o início. Durante a graduação tive que morar longe dos meus pais, Maria e Miguel, e do meu irmão Lucas. A saudade era muito grande, sentia muita falta. Sou eternamente grata a Deus pelos meus pais.

Agradeço a minha tia Jovelina, por ter acolhido a mim e a minha irmã, sou muito grata a Deus pela vida dela. Sempre acreditou no nosso potencial. As minhas primas, Sumatra e Stephanie por nos acolher como irmãs.

Aos meus demais familiares, pelo carinho.

A minha irmã Yonne, que foi minha companheira, estávamos juntas desde o início, passamos por momentos que serão só nossos, serão inesquecíveis. Aprendemos muito durante esse tempo morando longe dos nossos pais, aprendemos a ser mais unidas, mais amigas, aprendemos a ser donas de casa.

Durante a graduação conheci pessoas maravilhosas, meus amigos. Ivonete, Hiasmym, Geová, Arthur, André, Mateus, Dagoberto, Kleber, Priscila, Soramaya, Cinara, Tiago, Jhonatan. Amigos que serão levados para toda vida, amigos que a graduação me deu.

Quero expressar minha gratidão a Priscila, Soramaya e Cinara, irmãs de coração, e a minha irmã Yonne. Agradeço a Deus pela vida de vocês, nos momentos bons elas estavam lá e nos ruins também. Palavras são poucas pra descrever o tamanho do meu amor por vocês.

Também sou grata a meus professores, por terem contribuído na minha formação como professora. A meu orientador Haroldo Figueiredo e a minha co-orientadora Lara Colognese, por suas análises e sugestões para a construção deste trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma estiveram presentes nesses anos da graduação em Licenciatura em Educação Física.

RESUMO

A Psicomotricidade é conhecida como uma ciência de alto nível e relacionada a estudos sobre desenvolvimento infantil, a partir de áreas do conhecimento como a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia, a Educação e a Educação Física. O desenvolvimento motor é um processo contínuo e as suas principais mudanças acontecem nos primeiros anos de vida e se estendem por toda a vida. Nesse processo, considera-se que a brincadeira é um meio pelo qual o desenvolvimento da criança pode ser ampliado e enriquecido. É por meio do brincar que a criança explora sua criatividade, é estimulada a sua autonomia e capacidade de comunicação. Nessa perspectiva, é necessária a atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil, contribuindo com esse processo de desenvolvimento da criança, a partir dos jogos e brincadeiras. Para aprofundarmos essa questão, apresentamos o seguinte objetivo geral: discutir a psicomotricidade como processo de ensino-aprendizagem dentro das aulas de Educação Física Infantil. Metodologicamente, este trabalho é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, tendo buscado os dados para análise e discussão em artigos científicos do Scielo e Google Acadêmico. As principais palavras-chave utilizadas foram: Educação Física Infantil, Psicomotricidade, Psicomotricidade na educação infantil, Ensino e aprendizagem na educação infantil, Ludicidade e educação infantil. Por fim, concluímos que ainda há uma escassez de publicações sobre psicomotricidade na educação física infantil e que é preciso a Educação Física trabalhar mais a psicomotricidade na educação infantil, por meio dos jogos e brincadeiras, visando o desenvolvimento nas dimensões motora, afetiva, cognitiva e social.

Palavras-chave: Educação Física. Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Psychomotricity is known as a high level science related to studies on child development, from areas of knowledge such as Neurophysiology, Psychiatry, Psychology, Education and Physical Education. Motor development is an ongoing process and its major changes occur in the early years of life and extend throughout life. In this process, play is considered to be a means by which the child's development can be expanded and enriched. It is through the play that the child explores their creativity, is stimulated their autonomy and ability to communicate. From this perspective, it is necessary to act as a teacher of Physical Education in children's education, contributing to this process of child development, based on games and games. To deepen this question, we present the following general objective: to discuss psychomotricity as a teaching-learning process within the Physical Education classes for Children. Methodologically, this work is qualitative, of the type bibliographical research, having searched the data for analysis and discussion in scientific articles of Scielo and Google Scholar. The main keywords used were: Infant Physical Education, Psychomotricity, Psychomotricity in early childhood education, Teaching and learning in early childhood education, Ludicidade and early childhood education. Finally, we conclude that there is still a shortage of publications on psychomotricity in physical education for children and that it is necessary for Physical Education to work more psychomotricity in children's education, through games and games, aiming at development in the motor, affective, cognitive and social.

Keywords: Physical Education. Psychomotricity. Child education. Child development. Teaching-Learning Process.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Componentes inter-relacionados ao desenvolvimento humano.....	20
Quadro 1– Sequência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento.....	23
Quadro 2 – Elementos Psicomotores.....	36

TABELAS

Tabela 1 - Objetivos da Psicomotricidade na Educação Infantil	34
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE	122
2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL.....	Erro! Indicador não definido. 4
2.2 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE	Erro! Indicador não definido. 5
3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL	18
4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	25
4.1 O ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DOS JOGOS E BRINCADEIRAS ...	29
4.2 A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL.....	33
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é conhecida como uma ciência de alto nível, que atribui a sua importância nos estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, atendendo as áreas como a Neurofisiologia, Psiquiatria, Psicologia e Educação Física. Segundo Fonseca (2008, p.2), a Psicomotricidade é definida como "[...] o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistemáticas, entre o psiquismo e a motricidade [...]".

Para Haetinger (2005), o desenvolvimento global da criança depende de fatores como o desenvolvimento corporal e motor. Neste aspecto, a Psicomotricidade integra o movimento aos fatores psíquicos e sociais do indivíduo, proporcionando um caráter holístico, ou seja, uma visão ampla da sua abordagem, contribuindo para novas descobertas nas dificuldades da aprendizagem.

Portanto, o desenvolvimento motor é um processo contínuo e as suas principais mudanças acontecem nos primeiros anos de vida, porém, ocorrem durante toda a vida. A cada fase do desenvolvimento surge uma nova característica; cada criança possui características individuais e únicas, podendo algumas crianças de mesma idade atingir as fases do desenvolvimento mais cedo ou mais tarde.

Gallardo (2003, p. 44) afirma que "[...] a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa da vida que o indivíduo forma a base psicomotora para a realização de movimentos mais complexos futuramente [...]". Percebe-se que a cada fase do desenvolvimento de um indivíduo existe uma sequência de modificações, e essas modificações estão interligadas, pois o indivíduo passa pelo processo de crescimento, maturação, adaptação e experiências.

Considera-se que a brincadeira é um meio em que a criança desenvolve a sua autonomia e comunicação, é por meio da brincadeira que a criança explora sua criatividade. Souza (2007, p. 7) diz que: "[...] É por meio de jogos e de situações de faz-de-conta que ela compreende as regras sociais, desenvolve habilidades físicas, aprende a lidar com os próprios sentimentos e se prepara para os desafios da vida adulta [...]".

O ato do brincar é uma necessidade básica da criança, e lhe proporciona novos conhecimentos. É uma ferramenta essencial, principalmente para o desenvolvimento social da criança.

A brincadeira e o jogo são experiências prazerosas para a criança; assim como a aprendizagem deve ser uma experiência prazerosa. A partir das atividades lúdicas vivenciadas na escola, a criança passa a se sentir acolhida afetivamente, se socializa com outras crianças, e é na escola que sua criatividade é estimulada. Piaget (1978) afirma que “[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa [...]”.

Acredita-se que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas (RAMOS, FERNANDES apud AQUINO *et al*, 2012).

Entendendo a necessidade de professores de Educação Física na Educação Infantil, e a sua importância na contribuição para o desenvolvimento integral da criança, o objetivo geral deste trabalho é de trazer a discussão sobre Psicomotricidade como um processo de ensino aprendizagem para a Educação Física na Educação Infantil, considerando a importância do papel do professor de Educação Física nessa fase inicial da educação básica.

No desdobramento do objetivo geral em específicos, apresentamos a seguinte proposta: a) Discutir o conceito de psicomotricidade, conforme os diferentes autores estudados; b) Compreender as principais características do desenvolvimento infantil e sua relação com as atividades lúdicas; c) Analisar a aplicação da psicomotricidade no contexto escolar infantil, considerando as contribuições dos jogos e brincadeiras.

A pesquisa é classificada como qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. Conforme GIL (2002). Os artigos foram selecionados por meio de busca eletrônica artigos das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), CAPES, principais revistas eletrônicas na área da Educação Física e Educação, publicados entre 1975 a 2016, com o propósito de obter mais informações sobre a trajetória da Psicomotricidade até os dias atuais, e sua inserção nas escolas. As principais palavras-chaves consultadas nas pesquisas foram “Educação Física e

Psicomotricidade”, “Educação Física e Educação Infantil”, “Práticas Pedagógicas e Processo de Ensino Aprendizagem”, “História da Psicomotricidade”, “O Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem”.

Os tópicos foram divididos na seguinte ordem, **1. INTRODUÇÃO**, **2. BREVE HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE**, 2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL, 2.2 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE, **3. DESENVOLVIMENTO INFANTIL**, **4. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**, 4.1 O ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DOS JOGOS E BRINCADEIRAS, 4.2 A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL, **5. CONCLUSÃO e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade como ciência e objeto de estudo surgiu na França, no final do século XIX. Durante a sua trajetória histórica desenvolveu-se e foi se articulando com outras áreas das ciências humanas. Anteriormente, seu objeto de estudo deu ênfase ao movimento humano, em seus aspectos físicos e motores. Atualmente, os estudos realizados possuem uma abrangência maior, analisando os indivíduos em aspectos amplos e gerais, bem como os fatores psíquicos e sociais inseridos ao movimento humano (HAETINGER, 2005).

Desde a antiguidade, o corpo foi muito valorizado, com excessivos cultos que contemplavam um corpo escultural e bem desenvolvido, sinal da masculinidade daquela época. A trajetória desse corpo foi marcada por diferentes concepções pelas quais o homem foi construindo-o a partir da sua história. A palavra corpo, provém, por um lado, do sânscrito *garbhas*, que significa embrião e, por outro, do grego *karpós*, que quer dizer fruto, semente, envoltura e, por último, do latim *corpus*, que significa tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito (LEVIN, 2003, p. 22).

A cultura do culto ao corpo teve sua origem na Grécia. Segundo Platão, o elemento da educação para o espírito e para o corpo estava em alimentar-se e movimentar-se a todo o momento, ocorrendo, assim, a separação entre corpo e alma. Já, para Aristóteles o corpo seria uma matéria moldada pela alma e, a alma, aquilo que compõe o corpo em movimento. Dessa forma, deu-se, então, o princípio do pensamento psicomotor por meio da ginástica, onde sua função era melhorar o desenvolvimento do espírito. Afirmava-se, ainda, que o homem era composto de corpo e alma e a ginástica era valorizada e utilizada para "dar graça, vigor e educar o corpo" (MASSUMI, 2005, p.7).

Com o passar do tempo, vários estudiosos contribuíram para os avanços do conhecimento sobre psicomotricidade: Sherrington em 1906, disse que todo movimento por mais simples que seja tem um significado biológico; também, Dupré em 1909, surgiu com o termo psicomotricidade, relacionando-a a debilidade mental e motora. Após, nos anos de 1950 e 1960, buscou-se uma identidade voltada aos

estudos de Ajuriaguerra/Diatkine, sendo que em 1960 surge uma carta/documento com informações sobre exames psicomotores, métodos e técnicas para o tratamento de distúrbios neuropsicomotores (FONSECA, 2004; HAYWOOD, 2004).

Na década de 1930, com o auxílio de vários colaboradores, Gesell (apud MELLO, 1989, p.24-25) foi responsável por elaborar uma escala de desenvolvimento infantil, onde relacionava as características motrizes do indivíduo, a conduta adaptativa, a linguagem e a conduta pessoal-social.

A conduta adaptativa incluía adaptações de caráter perceptivo, manual, verbal e de orientação, que refletem a capacidade da criança em acomodar-se às novas experiências baseadas nas anteriores. Segundo o autor, resumia-se a inteligência e suas diversas formas de construção e utilização. Já, a linguagem foi concebida como conduta relacionada ao monólogo, à expressão dramática, à comunicação e outras formas de expressão e a conduta pessoal-social fazia referência às reações pessoais da criança frente a outras pessoas e diante de estímulos culturais, como também, sua adaptação à vida doméstica, à noção de propriedade, aos grupos sociais e às convenções da comunidade.

Outro nome muito importante para a Psicomotricidade é o de Henri Wallon. Médico psiquiatra francês, trabalhou ao lado de Piaget e de vários seguidores de Freud, dedicando-se ao movimento humano e sua relação com o aspecto emocional do indivíduo (LEVIN, 2003).

Com relação ao movimento, Lipsitt e Reese (1980), afirmam que Piaget se interessou em observar o estágio que precede o pensamento lógico do adulto. Durante seus estudos utilizou-se de inúmeros termos da Biologia sobre processo de aprendizagem e os conceitos de maior importância para Piaget foram a organização e adaptação do indivíduo no meio em que vive. Ainda, quanto à organização, Piaget a considerou como um grau básico, ou seja, necessária em qualquer ato vital e com referência à adaptação, verificou que a mesma ocorre acoplada à organização e possui duas funções: a assimilação e a acomodação.

Lopez (apud MELLO, 1989, p. 27) descreve a assimilação como a necessidade de incorporar situações novas às antigas já presentes na mente e a

acomodação como a transformação que a experiência existente tem que sofrer para que possa incorporar o assimilado.

Piaget (1983), por meio de suas experimentações foi um dos autores que mais relacionou a Psicomotricidade com a percepção. Organizou os estágios de desenvolvimento em quatro períodos, dentre eles a importância do período sensório-motor e da motricidade antes mesmo da linguagem e da inteligência.

2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

No Brasil, durante a década de 1950, a psicomotricidade foi inserida nas escolas especiais¹ como um instrumento psicopedagógico com o objetivo de corrigir os distúrbios psicomotores das crianças com alguma deficiência. A partir dele, eram realizados exercícios de coordenação viso-motora, ritmo, orientação e estruturação espacial e lateralidade, entre outros (CABRAL, 2001).

Após, no início dos anos 1960, surge a definição sobre a terapia psicomotora:

É uma técnica que por intermédio do corpo e do movimento dirige-se ao ser na sua totalidade. Ela não visa à readaptação funcional por setores e muito menos, a supervalorização do músculo, mas a fluidez do corpo no seu meio. Seu objetivo é permitir ao indivíduo melhor sentir-se no espaço, no tempo, no mundo dos objetos e chegar a uma modificação e a uma harmonização com o outro (AJURIAGUERRA, 1980, p. 213).

Nesse mesmo período, década de 60, o governo de Minas Gerais, com o objetivo de fundar a primeira escola de formação para professores de ensino superior, convidou Dr^a. Helena Antipoff, psicóloga russa, para trazer suas pesquisas e experiências com crianças ao Brasil. Assim, a mesma trouxe suas experiências com crianças com deficiência mental, sustentada na Pedagogia do interesse, vinda

¹ De acordo com Cristina Abranches Mota Batista, no livro “Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental” (2006, p.8), a escola especial foi criada para substituir a escola comum no atendimento a alunos com deficiência. Entendia-se que esses alunos necessitavam de condições escolares especiais (currículos e ensino adaptados, número menor de alunos por turma, professores especializados etc.).

do conhecimento do sujeito sobre si, como uma conquista social (COSTALLAT, 2002).

A seguir, nos anos 1970, a Psicomotricidade aqui no Brasil começou a evoluir de uma perspectiva de reeducação psicomotora para uma educação psicomotora, acolhendo o indivíduo na sua totalidade. Surgem, então, neste período as teorias de Piaget e as teorias psicomotoras de vários autores, sendo um dos principais Wallon, com estudos sobre esquema corporal que influenciaram a educação psicomotora com o foco no desenvolvimento da criança.

Contudo, os estudiosos começaram a repensar suas práticas, visando novas relações com instituições escolares (CABRAL, 2001). Podemos assim, concluir que durante a trajetória histórica da Psicomotricidade a cultura do corpo foi se modificando e rompendo os paradigmas sobre a separação do corpo e mente.

Ao tratar seu histórico podemos descrever que é uma área do conhecimento que busca compreender o corpo em movimento, levando em consideração suas expressões afetivas, emocionais e cognitivas.

2.2 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE

No princípio, a Psicomotricidade entendia o corpo como sendo representado pelos aspectos anatômicos, locomotores e neurofisiológicos, sendo vivenciados em um espaço e tempo determinado. Atualmente, é conhecida como uma ciência de alto nível, onde atribui a sua importância nos estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, atendendo as áreas como a Neurofisiologia, Psiquiatria, Psicologia e Educação Física.

Mello (1989, p.31) diz que "[...] o comportamento de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a Psicomotricidade deve atuar [...]".

Segundo Fonseca (2008, p.2), a Psicomotricidade é definida como "[...] o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências,

recíprocas e sistemáticas, entre o psiquismo e a motricidade [...]". Esse autor ainda apresenta as seguintes definições para os termos "psiquismo" e "motricidade":

Psiquismo - é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceptualizações, as ideias, as construções mentais, etc., assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais.

Motricidade - é entendida como o conjunto de expressões mentais e corporais, envolvendo funções tônicas, posturais, somatognósicas e práxicas que suportam e sustentam as funções psíquicas.

Para Haetinger (2005), o desenvolvimento global da criança depende de fatores como o desenvolvimento corporal e motor. Neste aspecto, a Psicomotricidade integra o movimento aos fatores psíquicos e sociais do indivíduo, proporcionando um caráter holístico, ou seja, uma visão ampla da sua abordagem, contribuindo para novas descobertas nas dificuldades da aprendizagem.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade foi fundada em 1980 e dá a seguinte definição:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (SBP, 1999).

Porém, essa ciência vem se modificando ao longo dos anos, como objeto de pesquisa e estudo, utilizando-se de outros métodos e de "[...] três campos de atuação ou formas de abordagens da Psicomotricidade: 1. Reeducação Psicomotora; 2. Terapia Psicomotora; e 3. Educação Psicomotora [...]" (MELLO, 1989. p. 33).

Segundo Mello (1989, p. 31):

1. Reeducação Psicomotora. Ocupa-se do atendimento individual ou em pequenos grupos, de crianças, adolescentes e adultos, portadores de sintomas de ordem psicomotora, como por exemplo: debilidade motora; atraso e instabilidade psicomotora;

dispraxias; distúrbios do tônus da postura, do equilíbrio e da coordenação; e deficiências perceptivo-motora.

2. Terapia Psicomotora. Lapierre e Aucouturier (1980) indicam a Terapia Psicomotora especialmente as crianças com grandes perturbações e cuja adaptação é de ordem patológica.

3. Educação Psicomotora. Dirigida às crianças consideradas "normais", atua como parte integrante da educação básica durante a fase pré-escolar e escolar.

Compreende-se que a Psicomotricidade está além dos aspectos motrizes. A mesma irá contribuir para a aquisição de novas habilidades, atendendo todas as necessidades da criança. E a Psicomotricidade também está relacionada ao desenvolvimento infantil, analisando os fatores que prejudicam esse processo.

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Desenvolvimento é o processo contínuo de mudanças ao longo do tempo que se inicia na concepção e cessa somente na morte. O desenvolvimento motor, portanto, pode ser visto como uma mudança progressiva do comportamento motor através do ciclo de vida. Desenvolvimento motor envolve contínua adaptação às mudanças nas capacidades de movimento de um indivíduo por meio do esforço contínuo para atingir e manter o controle motor e a competência motora (GALLAHUE e DONNELLY, 2008).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e as suas principais mudanças acontecem nos primeiros anos de vida, porém, ocorrem durante toda a vida. A cada fase do desenvolvimento surge uma nova característica, cada criança possui características individuais e únicas, podendo algumas crianças de mesma idade atingir as fases do desenvolvimento mais cedo ou mais tarde.

O desenvolvimento ocorre em vários domínios – físicos, cognitivos e psicossociais e as mudanças que ocorrem em cada uma destas esferas afetam as demais. O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O desenvolvimento cognitivo refere-se às mudanças que ocorrem na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de características próprias (PAPALIA e OLDS, 2000).

Gallardo (2003, p. 44, GRIFO NOSSO) afirma que "[...] **a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano**, pois é nessa etapa da vida que o indivíduo forma a base psicomotora para a realização de movimentos mais complexos futuramente [...]". É importante a criança ter um bom acompanhamento, pois é nessa etapa do desenvolvimento que a criança irá explorar alguns movimentos, mais além dos aspectos físicos a criança irá desenvolver as capacidades cognitivas e afetivas.

Connoly (2000, p. 6-15) ressalta que "[...] o desenvolvimento motor acontece de forma natural na realização de tarefas cotidianas e fundamentais para a existência humana, como andar, correr, lançar e saltar [...]". As experiências que a criança adquire neste período, irá determinar que tipo de adulto e pessoa se tornará no futuro (HOTTINGER, 1980, apud TANI *et al.* 1988, p.65).

De acordo com dados da UNESCO (2013, p.16), alguns autores conceituaram o desenvolvimento como:

- a) Alteração adaptativa em direção a uma determinada habilidade;
- b) Direção e especialização celular, orgânica e sistêmica (MALINA; BOUCHARD; BAR-OR, 2004);
- c) Alterações no nível de funcionamento de um indivíduo ao longo do tempo;
- d) Produto de maturação e das experiências oferecidas ao indivíduo (ESPENSCHADÉ; ECKERT apud GUEDES; GUEDES, 1991, p. 13);
- e) Aquisição de competências motoras (BAXTER-JONES *et al.*, 2002);
- f) Depende do (apoia-se no) comportamento perceptivo-motor, o qual exige como condição variadas oportunidades de aplicação: a exploração lúdica, o controle motor, a percepção figura-fundo, a integração intersensorial (sentidos), a noção de corpo, espaço e tempo etc. (PALAFOX, 2009);
- g) Conjunto de fenômenos que, de forma inter-relacionada, permite ao indivíduo uma sequência de modificações evolutivas que vão desde a concepção, passando pela maturidade, até a morte (GUEDES; GUEDES, 1997).

Percebe-se que a cada fase do desenvolvimento de um indivíduo, há uma sequência de modificações, e essas modificações estão interligadas, pois o indivíduo passa pelo processo de crescimento, maturação, adaptação e experiências. A Figura 1 reforça os conceitos que foram apresentados anteriormente.

Figura 1. Componentes inter-relacionados ao desenvolvimento humano



Fonte: Adaptado de *slide* de aula sobre crescimento, desenvolvimento e maturação retirado da aula de mesmo nome do curso de Educação Física da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), 2009 (UNESCO, 2013, p.17).

Observa-se que o crescimento e o desenvolvimento estão ligados, porém, cada processo acontece individualmente, ou seja, cada criança tem seu próprio ritmo de crescimento, também podemos levar em consideração a diferença dos sexos (UNESCO, 2013, p.17). Percebe-se que, tanto a maturação quanto a experiência também estão ligadas ao desenvolvimento humano. A maturação diz respeito a mudança qualitativa de um indivíduo, ou seja, as transformações que ocorrem no corpo a longo prazo. A experiência está voltada a aprendizagem, tudo o que a criança aprende na infância e na adolescência refletirá no futuro, e isso também contribui para o desenvolvimento humano.

Existem autores (MALINA; BOUCHARD, 2002; GUEDES; GUEDES, 1997) que tentam explicar o fenômeno do desenvolvimento além dos aspectos biológicos do crescimento e da maturação. Afirmam que "[...] o desenvolvimento deve ser compreendido com base em conceito mais abrangente, no qual estão envolvidos aspectos biológicos e psicológicos [...]" (UNESCO, 2013, p.17).

Ressaltando o que foi mencionado anteriormente, Guedes e Guedes (1997, p. 362) dizem que "[...] o desenvolvimento constitui-se em um conjunto de fenômenos que, de forma inter-relacionada, promove no indivíduo uma sequência de transformações evolutivas que vão desde a concepção, passando pela maturidade e chegando até a morte [...]". Porém, em suas pesquisas, esses autores admitem que existam vários aspectos do comportamento humano, e salienta que o desenvolvimento está além dos aspectos biológicos.

Para Malina e Bouchard (2002, p.21),

[...] o conceito de desenvolvimento é utilizado em dois contextos distintos. O primeiro contexto é o *biológico*, no qual o desenvolvimento está associado à diferenciação de células em linhas especializadas de função. Isso ocorre principalmente na vida pré-natal (intrauterina), quando os tecidos e os órgãos estão sendo formados, mas continua na vida pós-natal, quando os diferentes sistemas do corpo se tornam funcionalmente refinados. O segundo contexto é o *comportamental*, e diz respeito ao incremento da competência de uma variedade de domínios inter-relacionados; esse contexto está relacionado à interação do ser-humano com meio em que vive, às adaptações ocasionadas de acordo com as necessidades diárias [...].

Percebe-se que o crescimento e o desenvolvimento estão interligados e relacionados às variações genéticas e ambientais. A *genética* é um fator determinante no crescimento, podendo até mesmo interferir nas variações relativas aos fatores ambientais (MARCONDES, 1989). Porém, nem a própria genética anula a influência que o processo de crescimento e o desenvolvimento de um indivíduo pode sofrer com os fatores ambientais, mas, existem alguns fatores que podem prejudicar a saúde da criança e o processo de crescimento e o desenvolvimento.

Dentre esses fatores, encontram-se:

Os *fatores nutricionais* (desnutrição energético-proteica), os *fatores socioculturais* (idade e nutrição materna, hábito de fumar, posição de igualdade entre os pais, composição da família), a *condição geográfica* e a *condição socioeconômica* da família, que têm reflexos diretos nos fatores anteriormente indicados (UNESCO, 2013, p.18).

Portanto, ao tentar compreender o conceito e o processo de desenvolvimento humano, verificam-se dois fatores essenciais existentes na literatura, *a maturação e a experiência*.

Malina (1994) define o processo de *maturação* [...] como sendo o andamento, a sequência e o progresso em direção ao estado biológico maduro [...].

Para Guedes e Guedes (1997) [...] as *experiências* são fatos procedentes do meio ambiente, que podem induzir ou transformar o surgimento de certas características do desenvolvimento, predeterminadas geneticamente, por meio do processo de *aprendizagem* [...] (UNESCO, 2013, p.18).

Arruda (apud, UNESCO, 2013) afirma que há uma relação entre a maturação, que é considerada o despertar das aptidões de um indivíduo, e a aprendizagem, que é considerada o processo da prática e do esforço desse mesmo indivíduo.

Portanto, o desenvolvimento humano está ligado à maturação, à aprendizagem, a questões socioeconômicas, nutricionais, socioculturais, enfim, há uma conexão entre esses fatores, onde os indivíduos a cada fase que passa adquirem mais experiências, no caso da criança, se apropriam de novos movimentos, de novas experiências.

Tendo em vista a noção do desenvolvimento, não se deve negligenciar a importância do movimento e as características que o indivíduo adquire com o passar do tempo. Harrow (1983) elaborou uma taxionomia para o domínio motor que apresenta os seguintes níveis (TANI et al. 2008). Segundo o autor, *movimentos reflexos*, são respostas automáticas e involuntárias que ajudam os recém-nascidos a se manter vivos, e também na interação do bebê com o ambiente; *habilidades básicas*, são atividades voluntárias que esse bebê adquire para sua locomoção e na manipulação de objetos, essas habilidades são base para andar, correr, saltar, etc.; *habilidades perceptivas*, são atividades motoras que trabalha os sentidos da criança, tátil, auditivo, visual e cinestésico, possibilitando essa criança a se adaptar ao meio ambiente; *capacidades físicas*, essa característica é essencial para a habilidade motora, pois irá desenvolver as habilidades de força, resistência, agilidade e flexibilidade; *habilidades específicas*, envolve ações voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, notamos essas habilidades na cortada do vôlei, na cesta de bandeja do basquete, no chute do futebol, na finta do handebol, etc.; *comunicação não-verbal*, são atividades motoras mais complexas, que permite uma expressão corporal e também há uma qualidade nos movimentos, percebemos essa habilidade na dança, ginástica rítmica e a olímpica.

Percebe-se que os movimentos reflexos e habilidades básicas são movimentos determinados pela natureza humana, já os de habilidades específicas e comunicação não-verbal, são movimentos do qual o indivíduo é aprendido e influenciado pela cultura.

Porém, alguns autores como Seaman e DePauw (1982, apud TANI *et al*, 2008) desenvolveram um modelo de sequencia do processo de desenvolvimento motor e suas determinadas faixas etárias. "[...] Neste modelo, as respostas motoras apresentam um contínuo aumento na complexidade, precisão e especificidade, ao longo de todo o ciclo de vida de uma pessoa [...]" (TANI *et al*, 2008, p. 68). O Quadro 1 irá ilustrar esse modelo desenvolvido pelos autores citados anteriormente.

Quadro 1. Sequência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento.

Movimentos determinados culturalmente	A partir de 12 anos
Combinação de movimentos fundamentais	7 a 12 anos
Movimentos fundamentais	2 a 7 anos
Movimentos rudimentares	1 a 2 anos
Movimentos reflexos	Vida intra-uterina a 4 meses após o nascimento

Fonte: Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Go Tani *et al*, 2008. p. 69.

Percebe-se que o desenvolvimento motor está relacionado à idade, e os professores de Educação Física precisam respeitar cada fase do desenvolvimento humano. Sabemos que os *movimentos reflexos* são respostas automáticas e involuntárias e que são para a sobrevivência desse feto e também quando ele nasce; entendemos por *movimentos rudimentares* aquelas habilidades que a criança de 1 a 2 anos começa a adquirir, como ficar sentado, ficar em pé, se rastejar, engatinhar, caminhar, começa a manipular objetos; já os movimentos fundamentais são conhecidos como habilidade motora básica, que é andar, correr, saltar, arremessar, chutar, receber, a criança começa a ter equilíbrio, começa a ter autonomia; a *combinação de movimentos fundamentais* entendemos por serem movimentos com complexidade e que tenha um objetivo, e identificamos esses movimentos nos esportes como, vôlei, basquete, futebol, etc.; na fase de

movimentos determinados culturalmente, percebe-se a melhora das habilidades anteriores e a criança passa a ter um domínio aprimorado dessas habilidades.

Existem outros autores que estudam o comportamento e o desenvolvimento motor há mais de 50 anos, e utilizam outros modelos que definem a sequência desse desenvolvimento. E o professor de Educação Física deve se apropriar dessas questões para propor novas experiências a seus alunos, valorizando e estimulando esse movimento de forma prazerosa, além de contribuir no processo de desenvolvimento das habilidades motoras.

Durante as aulas de Educação Física o professor pode contribuir no processo de desenvolvimento da criança utilizando os jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, pois fazem parte da cultura infantil, e o professor deve se utilizar dessa cultura para proporcionar uma aula divertida, auxiliando a criança desenvolver novas habilidades.

4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Considera-se que, a brincadeira é um meio em que a criança desenvolve a sua autonomia e comunicação, é por meio dela que a criança explora sua criatividade. Souza (2007, p. 7) diz que: "[...] É por meio de jogos e de situações de faz-de-conta que ela compreende as regras sociais, desenvolve habilidades físicas, aprende a lidar com os próprios sentimentos e se prepara para os desafios da vida adulta [...]".

Nos dias atuais, algumas crianças seguem uma rotina, como ir à escola, praticar algum esporte, se for menina, ir ao ballet (se for menina), um curso de línguas. Porém, a maioria dessas crianças passam grande parte do tempo em frente de uma televisão ou com algum aparelho eletrônico.

Seria muito bom que o período da infância continuasse a ser o domínio do lúdico, do brinquedo, da brincadeira, enfim de criação de uma cultura da criança. Mas o que ocorre é que, até mesmo para a criança, as atividades lúdicas vêm sendo cada vez mais precocemente subtraídas do cotidiano (MARCELLINO, 2002, p. 36).

O autor quis dizer que, ao decorrer dos séculos a cultura dos jogos tradicionais, conhecidos como jogos de rua, ou espaços onde as crianças tinham para brincar, estão se perdendo. Com o avanço das grandes cidades e com a violência nos dias atuais, a brincadeira vem sendo subtraída a jogos eletrônicos, a crianças que passam a maior parte do tempo ocupada com outras atividades, e o tempo da brincadeira vem sendo escassa, a cultura da criança que o autor relata, vem se perdendo.

O ato do brincar é uma necessidade básica da criança, e lhe proporciona novos conhecimentos. É uma ferramenta essencial, principalmente para o desenvolvimento social da criança. Marcellino (2002, p. 37) afirma que:

A necessidade do brincar, do lazer da criança, é independente de classe social. Mas que argumentos devem embasá-la? O primeiro e fundamental aspecto sobre sua importância é que uma atividade gostosa dá prazer e traz felicidade. E nenhum outro motivo precisaria ser acrescentado para afirmar a sua necessidade.

Sabendo que a brincadeira proporciona prazer e traz felicidade, identificamos essa afirmação de Marcellino quando olhamos as crianças brincando, seja ela

elucidando a sua realidade, como as brincadeiras de casinha, mãe e filha, de carrinho, super-herói, a criança entra no mundo da fantasia e isso lhes proporciona prazer, alegria.

Santos (1999) afirma que, brincar é viver. A criança gosta de brincar, ela se expressa através da brincadeira. E desde o início da humanidade as crianças brincam. O mesmo autor traz alguns pontos teóricos sobre o brincar.

- do ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor a racionalidade. A emoção deverá estar junto na ação humana tanto quanto a razão;
- do ponto de vista sociológico, o brincar tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive;
- do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento;
- do ponto de vista da criatividade, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do "eu". É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial;
- do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender.

Portanto, o brincar como foi mencionado anteriormente, está presente na vida do ser humano, principalmente na vida das crianças. E é por meio da brincadeira que a criança aprende, se desenvolve e descobre o mundo ao seu redor.

É por meio da brincadeira que a criança desenvolve habilidades motoras, sua criatividade, expõe a sua imaginação, se socializa. Segundo Vygotsky (1984), a criança vai aprimorando o seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, e a partir desses pontos a criança começa a se relacionar com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Mas qual a diferença entre brinquedo, brincadeira e jogo? Segundo Kishimoto (2003, p. 7):

O brinquedo será entendido sempre como o objeto, suporte da brincadeira, brincadeira como descrição de uma conduta estruturada, com regras e o jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedos e brincadeiras).

Almeida (2006, p. 25) ressalta que: "[...] É uma verdade que o brinquedo é apenas um suporte do jogo, do brincar e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem o brinquedo é muito mais difícil realizar atividade lúdica, porque é que permite simular situações [...]". Entende-se que, no ato da brincadeira, através do brinquedo, a criança cria o seu mundo imaginário, e o brinquedo facilita essa simulação.

Friedmann (1996, p.12) busca esclarecer em seu estudo as questões relacionadas à brincadeira, ao brinquedo, ao jogo e ao lúdico. O autor diz que:

Brincadeira refere-se à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores.

Para Kishimoto (1994, p. 109), os brinquedos "[...] podem incorporar, também, um imaginário pré-existente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, histórias de piratas, índios e bandidos [...]".

Existem brinquedos que facilitam o aprendizado. Uma forma de estimular esse aprendizado é através das cores, tamanho e formas diferentes, como os jogos de manipulação e construção. Segundo Craidy e Kaercher (2001), esses jogos auxiliam a criança no desenvolvimento motor e cognitivo, como a seriação, o equilíbrio, a diferença entre maior e menor, cores, etc.

Compreende-se que, o auxílio do brinquedo, da brincadeira e do jogo tem um papel importante para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento da criança (KISHIMOTO, 1994, p.111).

Para Vygotsky (1984) e Piaget (1975), o desenvolvimento é evolutivo. E cada vez que a criança brinca, desenvolve alguma capacidade, e também lhe atribui

algum tipo de conhecimento. Alguns pesquisadores relatam o ato de brincar como o sinônimo de aprender, é através das atividades lúdicas que a criança tem seu espaço, é na brincadeira que ela começa a se socializar, desenvolve habilidades e expandi a sua criatividade.

Mas, autores como, Édouard Claparède, neurologista e psicólogo do desenvolvimento infantil, buscou conceitos pedagógicos para definir a brincadeira, para isso, o autor recorreu a Psicologia e aos aspectos biológicos da criança. Ele diz que:

O jogo infantil desempenha papel importante como o motor do auto-desenvolvimento e, em consequência, método natural de educação e instrumento de desenvolvimento. É pela brincadeira e imitação que se dará o desenvolvimento natural, como postula a Psicologia e a Pedagogia do escolanovismo (Claparède apud KISHIMOTO, 1994, p.122).

Como o jogo proporciona o desenvolvimento natural da criança, Friedmann (1996, p.11), analisou o jogo a partir dos aspectos: a) Sociológico: a influência do contexto social no qual os diferentes grupos de crianças brincam; b) Educacional: contribuição do jogo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; c) Psicológico: o jogo como meio para compreender melhor o funcionamento da psique, das emoções e da personalidade dos indivíduos; d) Antropológico: a maneira como o jogo se reflete, em cada sociedade, os costumes e as histórias das diferentes culturas; e) Folclórico: analisando o jogo como expressão da cultura infantil através das diversas gerações e de como é transmitido através dos tempos.

Através da análise de Friedmann, observamos que alguns pontos estão presentes ao olharmos para as aulas de Educação Física. Criança não liga se o outro tem dinheiro ou não, se é de uma etnia diferente da sua, ele gosta de brincar, de se divertir, de fazer amiguinhos, por que ali é um ambiente que irá lhe proporcionar aprendizado, e por meios dos jogos também há um aprendizado, e um desenvolvimento de suas habilidades motoras. Por meio do jogo observamos que a criança começa a compreender o mundo a sua volta, quando é uma brincadeira que ela não conhece desperta a insegurança, pois o seu limite está sendo desafiado, mas esse desafio lhe desperta o interesse em aprender. Como professor de Educação Física, observamos na escola que a cultura dos jogos populares vem se perdendo, pois a tecnologia tem avançado, o entretenimento infantil tem crescido,

nosso papel enquanto professor é de resgatar essas brincadeiras, resgatar o jogo tradicional popular. Assim, essa cultura do jogo popular permanecerá por muito tempo.

Portanto o jogo é importante para a construção e desenvolvimento do ser humano, e é uma ferramenta importante para o aprendizado da criança no ambiente escolar. Friedmann (1996, p.66) ressalta que o jogo desenvolve dimensões como:

- Desenvolvimento da linguagem: a linguagem é uma forma de se comunicar e se expressar, um meio, portanto de interagir socialmente;
- Desenvolvimento cognitivo: o jogo dá acesso a um maior a um maior número de informações;
- Desenvolvimento afetivo: o da oportunidade da criança expressar seus afetos e emoções;
- Desenvolvimento físico-motor: a interação da criança com ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral;
- Desenvolvimento moral: a construção das regras cria uma relação de respeito com o adulto e com outras crianças.

Portanto, o jogo, o brinquedo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento e na construção do conhecimento da criança. O jogo aplicado da forma correta na escola irá proporcionar a essa criança um aprendizado mais legal, e divertido. Deve-se estimular o lúdico, onde as crianças possam resgatar a cultura que é delas, e que elas possam estimular a sua criatividade e imaginação.

4.1 O ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

A brincadeira e o jogo são experiências prazerosas para a criança. Assim como a aprendizagem deve ser uma experiência prazerosa. A partir das atividades lúdicas vivenciadas na escola, a criança passa a se sentir acolhida afetivamente, se

socializa com outras crianças, e é na escola que sua criatividade é estimulada. Piaget (1978, p. 58) afirma que “[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa [...]”.

Marcellino (1990, p. 126) afirma que “[...] é só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender [...]”. É através do trabalho da ludicidade que o professor de Educação Física irá trabalhar as competências voltadas para o desenvolvimento de habilidades dessa criança. O autor diz que a disciplina surge com o prazer e a vontade de aprender, na Educação Infantil as crianças esperam ansiosas pela aula de Educação Física, estão sempre atentas ao professor, pois não querem perder nenhuma explicação. Esse feedback é importante para o professor, pois sempre estará estimulado a trazer atividades que proporcione prazer e aprendizado.

Kishimoto (1994, p. 37) aponta uma característica relacionada à função da brincadeira educativa.

Função lúdica: a brincadeira propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhida voluntariamente. Função educativa: a brincadeira ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

A brincadeira proporciona diversão, mais nas aulas de Educação Física além de ser divertida precisa-se de um objetivo, o professor precisa se questionar, e se perguntar, qual a finalidade desta atividade? Qual conhecimento quero passar para meus alunos?

Para Winnicott (1975, p. 28), “[...] o ensino, absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e efetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança [...]”. É importante que o professor, mediador desse processo de ensino-aprendizagem, estimule a ludicidade nas suas aulas. Isso irá facilitar a vida da criança, ela passará a tomar decisões, perder a timidez e ser criativa.

Sabendo que o lúdico é um meio facilitador no processo de aprendizagem da criança, não se pode ignorar a vantagem dessa metodologia. É no ato do brincar que a criança aprende a respeitar, respeita os seus limites e valoriza o outro.

Leif (*apud* RIZZI; HAYDT, 1986), apresenta quatro motivos que levam o professor a utilizar o jogo com frequência nas aulas:

- 1- O jogo corresponde ao impulso natural da criança, e neste sentido satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica.
- 2- A atitude do jogo apresenta dois elementos que o caracterizam: o fazer e o esforço espontâneo, como o jogo leva o prazer sua principal característica é a capacidade de absorver o jogador de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo.
- 3- A situação do jogo mobiliza os esquemas mentais, e sendo uma atividade física e mental, aciona as funções psicológicas e as operações mentais, estimulando pensamento.
- 4- O quarto motivo é decorrente de anteriores, o jogo integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva.

Freire (1994, p. 13) diz que “[...] uma coisa é certa: negar a cultura infantil é, no mínimo, mais uma das cegueiras do sistema escolar [...]”.

Para Vygotsky (1991), a criança é um ser ativo e que inventa e constrói, a partir disso, ela começa a desenvolver seu entendimento através das interações sociais.

É no mundo imaginário e ilusório, presente na criança que o jogo acontece, sendo este baseado na imaginação que conseqüentemente surge da ação, assim a criança imagina, e quando imagina, joga, pois neste imaginar ela cria um mundo de atividades lúdicas que possibilitam a ação do jogo (VYGOTSKY, 1991. p. 18).

Sabendo que através da brincadeira e de atividades lúdicas a criança começa a assimilar a ato de cooperar, ou seja, ela começa a ajudar seus amigos, a criança também adquire a capacidade de testar seus limites e começa a descobrir seus próprios recursos. Teixeira (1995) apresenta a atividade lúdica como um instrumento pedagógico fundamental no âmbito escolar. O autor diz que:

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando

um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Observa-se que, a atividade lúdica além de ser prazerosa, pode ser empregada nas aulas de Educação Física Escolar. Cabe ao professor trazer atividades que buscam algo específico, seja na área motora ou cognitiva. O professor de Educação Física é o mediador dessas atividades, e essas atividades auxiliará o desenvolvimento integral dessa criança. Oliveira (1996) ressalta que:

Essas vivências enriquecem o universo infantil, mas para que seja possível a realização de um trabalho eficiente tendo a ludicidade como fator-chave, é necessário que o educador possua a capacidade de conduzir o trabalho em uma perspectiva que desperte e mantenha o interesse pela atividade que está sendo desenvolvida (OLIVEIRA, 1996, p. 80).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (PCNs/ MEC, BRASIL, 1997, p 28 e 29, vol 7).

Para que esse processo de ensino obtenha resultado, é necessário que o professor tenha conhecimento em relação ao desenvolvimento motor, e é através das atividades lúdicas na Educação Física que o professor pode estimular os aspectos cognitivos, social, afetivo e psicomotor.

Aguiar (1998) afirma que:

A atividade lúdica é reconhecida como meio de fornecer a criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades, além de trabalhar estas habilidades na criança, ajudará no desenvolvimento da criatividade, na inteligência verbal-linguística, coordenação motora, dentre outras. Partindo da consideração de que as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança, Platão ensinava matemática às crianças em forma de jogo e preconizava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados por jogos educativos (Aguiar, 1998, p. 36).

Portanto, os jogos e brincadeiras são utilizados como uma ferramenta facilitadora na aprendizagem de crianças na educação infantil, e o professor de Educação Física também se utiliza dessa ferramenta para proporcionar uma aula prazerosa e que estimule os aspectos afetivo, social, cognitivo e motor da criança.

A possibilidade de trazer jogos para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento (FRIEDMANN, 1996, p. 56).

4.2 A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL

Sabe-se que a Psicomotricidade "[...] é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo [...]" (SBP, 1999).

Na escola, a Psicomotricidade foi introduzida como um recurso psicopedagógico, buscando eliminar os distúrbios e com a proposta de preencher as lacunas no processo de desenvolvimento da criança. A abordagem da psicopedagogia está voltada a exercícios conhecidos hoje como, coordenação visomotora, orientação e estruturação espacial, organização do esquema corporal, ritmo, lateralidade, etc (SANTOS, CAVALARI, 2010).

Segundo Oliveira (apud RABELO, AQUINO, 2014), a educação é um processo que objetiva o crescimento do outro. O professor irá contribuir nesse

processo de crescimento da criança, através de suas experiências e transferindo o conhecimento.

Kramer (apud RABELO, AQUINO, 2014) diz que a Educação Infantil teve um crescimento significativo no Brasil. E esse aumento ocorreu por causa da preocupação com a formação da criança, visto que, essa fase é muito importante para o desenvolvimento integral da criança.

É na escola que essa criança terá esse desenvolvimento integral, e Piaget (1990) fala sobre o ambiente escolar. Ele ressalta que,

Os princípios que norteiam um ambiente estimulante e principalmente feliz para a criança estão inter-relacionados e são interdependentes: autoestima, motivação, aprendizagem e disciplina. No campo afetivo, é possível ajudar a criar sentimentos positivos em relação a si mesma, pois se sentindo valiosa e segura, o êxito da escola estará garantido (PIAGET, 1990, p. 20).

Acredita-se que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas (RAMOS, FERNANDES apud AQUINO *et al*, 2012).

A seguir, a Tabela 1 indicará alguns aspectos importantes da Psicomotricidade trabalhada na Educação Infantil e o seu objetivo (AQUINO *et al*, 2012).

Tabela 1. Objetivos da Psicomotricidade na Educação Infantil

Objetivos da Psicomotricidade na Educação Infantil
1- Oportunizar a criança tornar-se mais independente, segura e confiante através da educação;
2- Descobrir e conhecer seu próprio corpo, valorizar seus hábitos e ter cuidado com a saúde e o bem estar;
3- Desenvolver a capacidade de comunicação com adultos e outras crianças;
4- Estabelecer relações sociais para que gradativamente possa articular seus interesses e ponto de vista;
5- Explorar o ambiente de forma curiosa para que possa agir de maneira a contribuir em sua conservação;

- 6- Brincar expressando emoções, seus desejos e necessidades;
- 7- Utilizar as linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita em diferentes situações de comunicação para expressar suas ideias e contribuir no processo de construção de significados.

Fonte: (adaptado de Brasil, 1998).

A partir desses objetivos da psicomotricidade, propostos para a educação infantil, podemos trazer para nossas reflexões o fato dos jogos e brincadeiras estimularem a experimentação do corpo no movimento e, a partir dessas experiências, a criança tem a oportunidade de perceber, por exemplo, se ela consegue correr num determinado espaço, de que maneira poderá correr e se aquela ação lhe traz prazer e segurança. Na questão da comunicação, deverá ser estimulada a interagir com outras crianças, agrupar-se em atividades, propor o que deseja fazer, combinar com os colegas quais as regras do jogo, expressar sentimentos como alegria ou frustração, entre outras coisas. E, na exploração de cada espaço dentro da escola, perceber e aprender o que é permitido fazer neles, quais cuidados tomar consigo e com o outro, bem como atuar de maneira criativa na utilização dos diferentes espaços para as brincadeiras criadas e recriadas por elas.

Através do movimento corporal percebe-se o desenvolvimento de elementos relacionados à motricidade. Como foi citado anteriormente por Piaget (1990), a escola deve proporcionar um ambiente agradável, onde as crianças se sintam seguras e que possam aproveitar o tempo e espaço que lhes foi oferecido.

Sendo assim, Amorim (apud AQUINO *et al*, 2012) diz que, as atividades realizadas na Educação Infantil são atribuídas com a brincar de descobrir relações. O mesmo ressalta que essas relações

Estruturam nosso modo de pensar e agir: pela linguagem e pela lógica; mas também, no tempo e espaço, descobrindo as possibilidades de nosso corpo. Tais relações supõe um campo social: é com o outro, que o generalizado conhecimento de constrói (AMORIM, 1994, p. 16).

Para a Educação Física, a Psicomotricidade é uma ferramenta importante para se trabalhar na Educação Infantil. De acordo com a tabela 1, o objetivo da Psicomotricidade na Educação Infantil é de desenvolver as competências do ser

humano, no aspecto cognitivo, afetivo e motor. E a Educação Física, através da cultura do movimento, busca desenvolver esse indivíduo por completo.

Portanto, as atividades psicomotoras devem seguir uma ordem, uma sequência, e uma sucessão de movimento (AQUINO *et al*, 2012). Sendo assim, é necessário que o professor tenha um objetivo a ser alcançado com essas atividades. Por isso é necessário o planejamento. "[...] Por meio das atividades psicomotoras os alunos expressam emoções através das brincadeiras. Ademais, os alunos tem a oportunidade de criar, interagir e experimentar as diferentes funções que seu corpo realiza [...]" (RAMOS, FERANDES apud AQUINO *et al*, 2012, p. 248).

Através da Psicomotricidade podemos atribuir as atividades psicomotoras através de uma sequência. Para isso, cada elemento psicomotor tem a sua finalidade e um objetivo a ser alcançado. A seguir, essa sequência será demonstrada no Quadro 2.

Quadro 2. Elementos Psicomotores.

Elementos Psicomotores	Definição	Autor
Coordenação Motora Ampla	Primeira condição a ser desenvolvida no espaço infantil. É o trabalho que aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores.	Almeida (2007)
Coordenação Motora Fina	A coordenação viso-motor e a motricidade fina iniciam no primeiro ano e terminam ao final da educação infantil. Ocorre a partir da reação conjunta do olho e da mão dominante. É a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.	Le Boulch (1986)
Lateralidade	É a dominância lateral de um lado em relação ao outro. É a noção que a criança adquire durante uma atividade de deslocamento, qual lado do corpo está sendo trabalhado.	Meur e Staes (1984)
Equilíbrio	Habilidade da criança de manter o controle do corpo. Utilizando ambos os lados ao mesmo tempo, apenas um lado ou ambos alternadamente.	Hurtado (1991)

Estruturação Espacial	Quando se tem noção de como deve agir, movimentar-se em um determinado lugar adaptando-se às limitações do espaço.	Meur e Staes (1984)
Orientação temporal	Capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante e da duração dos intervalos.	Meur e Staes (1984)
Ritmo	É a capacidade da criança de perceber um fenômeno que acontece em uma determinada duração, ordem e, também, alternância. A percepção acontece de forma individual e espontânea.	Boato (1996)
Esquema corporal	É o conhecimento que a criança adquire do próprio corpo e suas partes. Por meio desse conhecimento consegue-se manipular e utilizar o corpo para o relacionamento com o meio ambiente.	Le Boulch (1983)

Fonte: Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012. ISSN 1984-4956

Quando analisamos o Quadro 2, percebemos que há muita coisa a se trabalhar na Educação Infantil: podemos trabalhar a coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Podemos também nos utilizar de jogos e brincadeiras para planejar atividades psicomotoras que tenham esses elementos.

Observamos que através das brincadeiras e jogos que possuem esses elementos, a criança começa a ter autonomia, começa a se sentir confiante, começa a desenvolver uma relação com o professor, interagi mais com seus coleguinhas, começa a conhecer o seu corpo, tem um relacionamento melhor com o ambiente, percebemos uma melhora nos seus movimentos básicos, que são andar, correr, saltar, arremessa, etc.

Segundo Negrine (1995),

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do individuo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Porém, essa técnica não busca realçar a autonomia, nem as habilidades motoras. Mas, pretende propor uma transformação corporal dessa criança, onde ela possa ser um instrumento de ação sobre o mundo, e que possibilite a socialização com os outros (ROSSI, 2012).

Le Boulch ressalta a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, diz que:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permiti prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Sendo assim, "[...] o objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar [...]" (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Segundo Barreto (2000, p. 29), a educação psicomotora é definida como "[...] a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento, levando em consideração à idade, a cultura corporal, a maturação e os interesses da criança [...]". E uma das justificativas para a existência da educação psicomotora na escola é, a de prevenção das dificuldades de aprendizagem (NEGRINE, 1995, p.20). Fonseca (2004) ressalta que:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições a criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Contudo, para que a educação psicomotora cumpra seu objetivo dentro da escola e na educação infantil, o professor de Educação Física precisa conhecer as

fases do desenvolvimento infantil e cada função das atividades psicomotoras. Sabemos que, as atividades psicomotoras tem uma grande influência no desenvolvimento integral da criança, e os professores de Educação Física podem explorar o mundo da ludicidade, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Portanto, o professor de Educação Física na Educação Infantil pode auxiliar através das atividades o desenvolvimento da criança, como os aspectos motor, afetivo, cognitivo e social.

5 CONCLUSÃO

A primeira consideração a ser feita é a escassez de estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil, um total de 5 artigos. E entendendo a importância da Psicomotricidade na Educação Física, seria pertinente a realização de outros estudos sobre o tema.

Com base nas referências estudadas percebe-se que os temas relacionados à Psicomotricidade envolvem muito as áreas da pedagogia, psicopedagogia, neurologia e psicologia. Sentimos a falta de artigos voltados para a área da Educação Física, visto que a Psicomotricidade está relacionada ao desenvolvimento integral do ser humano.

Quando falamos de Psicomotricidade algumas pessoas ainda não sabem do que se trata. Mas durante os estágios supervisionados, projetos de extensão, o professor começa a se inteirar do assunto e passa a estudá-lo, para ter o domínio do conteúdo e fazer suas contribuições na Educação Infantil.

Mas a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 26, diz que "[...] Artigo 26 - § 3º - a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos [...]". Portanto, a Educação Física também atende a Educação Infantil, visto que, a Educação Infantil também faz parte da Educação Básica.

Entendemos que na teoria a Educação Física é componente obrigatório na Educação Infantil, porém, sabemos que na prática isso não acontece. Sendo de responsabilidade dos órgãos públicos que regem a Secretaria de Educação dos municípios realizarem concursos para professores de Educação Física com atuação na Educação Infantil, sendo necessário um plano pedagógico que compreenda essa disciplina na Educação Básica. Portanto, o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil será de contribuir com o desenvolvimento integral dessa criança, pois a criança de hoje, reflete no adulto de amanhã.

Ao analisarmos o que a literatura diz sobre a Psicomotricidade, sobre a sua trajetória até os dias atuais. Verificamos que é uma ciência que estuda o homem através do movimento, e esse movimento passa a ser desenvolvido a partir dos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor. Por isso achamos pertinente trazer o tópico sobre o "Desenvolvimento infantil", pois durante o desenvolvimento físico, ocorre o processo de mudanças no nosso corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. Esse processo é contínuo e ocorre durante a vida toda.

Sabemos que o desenvolvimento motor está relacionado à idade, e os professores de Educação Física precisam respeitar cada fase do desenvolvimento humano para não causar danos no crescimento desse aluno. Por isso, é necessário que o professor tenha um bom planejamento, e métodos adequados para a aprendizagem.

Quando olhamos a Educação Infantil observamos que o método mais eficaz para a aprendizagem dessas crianças é através de jogos e brincadeiras. Como visto anteriormente, a vivência das atividades lúdicas pelas crianças na escola auxiliam não só nos processos afetivos e de socialização como também proporcionam diferentes experiências motoras e cognitivas. Em uma simples brincadeira que envolve música, por exemplo, a criança é estimulada a observar os movimentos realizados, manter-se atenta às mudanças, tentar manter o ritmo e o equilíbrio, exercitar a coordenação, expressar o que está sentindo ao dançar etc. Em outras palavras, uma brincadeira que aparentemente é simples, demanda um complexo esforço por parte da criança.

Souza (2007, p. 7) diz que: "[...] É por meio de jogos e de situações de faz-de-conta que ela compreende as regras sociais, desenvolve habilidades físicas, aprende a lidar com os próprios sentimentos e se prepara para os desafios da vida adulta [...]".

A brincadeira é uma necessidade básica da criança, e por meio dela ela adquire novos conhecimentos, novas habilidades, estimula a criatividade, se socializa muito rápido. Por isso utilizamos os jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O professor de Educação Física precisa se apropriar desse conhecimento para proporcionar aulas prazerosas e fazer com

que esses alunos se sintam atraídos. Assim, o professor de Educação Física poderá desenvolver seus conteúdos de forma lúdica e conseguir atingir seus objetivos de ensino.

Para leituras complementares, os artigos lidos trazem autores como Kishimoto, Huizinga, Froebel e Friedmann, os quais possuem estudos relacionados a jogos e brincadeiras. São leituras importantes para os professores de Educação Física, pois trazem boas reflexões e novos conhecimentos sobre o tema.

Como visto anteriormente, existem diferentes áreas do conhecimento que podem trabalhar com a Psicomotricidade na escola, mas a Educação Física serve como um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Além de ser a aula mais esperada pelos alunos, eles prestam muita atenção aos comandos do professor, o qual tenta criar uma atmosfera prazerosa a partir do faz-de-conta e vai realizando diferentes brincadeiras. Por meio de atividades lúdicas o professor de Educação Física pode contribuir com o desenvolvimento integral dessa criança, sempre respeitando as fases do desenvolvimento.

Portanto, é necessário que os professores de Educação Física estejam preparados para trabalhar com crianças na Educação Infantil, mantendo-se atualizados sobre as atividades psicomotoras e sobre o desenvolvimento infantil. A partir daí estará qualificado para propor atividades lúdicas e estratégias de ensino que auxiliem no desenvolvimento da criança. Sendo assim, o professor de Educação Física terá um papel importante na vida da criança, visando planejar e organizar aulas prazerosas e que garanta um aprendizado de qualidade.

Podemos concluir que, o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades psicomotoras, contribui no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor da criança, sendo os jogos e brincadeiras um meio facilitador para essa aprendizagem. Por meio deles estimula-se a autonomia, atribui novos conhecimentos, aumenta seu repertório motor, melhora o equilíbrio, a criança começa a similar o ritmo com o movimento, e sente prazer no que faz. Sendo assim, o professor de Educação Física que atua na Educação Infantil precisa conhecer a Psicomotricidade, e através desse conhecimento, elaborar um bom planejamento de ensino, tornando suas aulas prazerosas, com significado e com objetivos a serem alcançados.

A Psicomotricidade na Educação Física é um tema que precisa de estudos mais aprofundados, esse assunto é de grande relevância para o meio acadêmico. Espera-se que o tema auxiliem futuros estudos relacionando a Psicomotricidade como processo de ensino-aprendizagem na Educação Física.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. **Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papirus, 1998, p. 33-40.
- AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. Trad. de Paulo César Gerales e Sônia Regina Pacheco Alves. 2ª ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil LTDA, 1980.
- _____. **Manual de Psiquiatria Infantil**. São Paulo, Masson, 1983.
- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2017.
- AMORIM, M. **Atirei o pau no gato: a pré-escola em serviço**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- AQUINO, M. F. S. *et al.* **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil**. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, edição especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p. 245-257. JAN/DEZ. 2012.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiência mental**. 2 ed. (org) Cristina Abranches Mota Batista, Maria Tereza Egler Mantoan. Brasília: MEC/SEESP, 2016.
- BRASIL, **Crescimento, desenvolvimento e maturação**. – Brasília, Fundação Vale, UNESCO, 2013. p. 16-18 (Cadernos de referência de esporte).
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CABRAL, S. **Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- CONNOLLY, K. J. **Desenvolvimento Motor: passado, presente e futuro**. **Rev. Paul. Educ. Fis.** São Paulo, supl.3, p. 6-15, 2000.
- COSTALLAT, D. (org.). **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: A&C, 2002.
- CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. P. S. (org). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2008.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1994.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** Phorte, 4 ed., São Paulo, 2008.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GESELL, A. & Cols. El niño de 1 a 5 años. In: Mello, A.M. (org.). **Psicomoricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** São Paulo, IBRASA, 1989. p. 23-30.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

HAETINGER, M. G. **O Universo Criativo da Criança na Educação.** 4. ed. [s.l], [s.n], 2005.

HARROW, A. J. **Taxinomia do domínio psicomotor.** Rio de Janeiro: Globo, 1983.

HAYWOOD, K. M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 109.

_____. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 7.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: O corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 2003.

LIPSITT, L. P; REESE, H. W. Psicologia do Desenvolvimento da Criança. In: Mello, A.M. (org.). **Psicomoricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** São Paulo, IBRASA, 1989. p. 23-30.

LÓPEZ, R. E. Introdução a Psicologia Evolutiva de Jean Piaget. In: Mello, A.M. (org.). **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. São Paulo, IBRASA, 1989. p. 23-30.

MALINA, R. M. Physical growth and biological maturation of young athletes. **Exer Sport Sci Rev**, v.22, p. 389-433, 1994.

MALINA, R. M; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento a maturação**. São Paulo: Roca, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2002. p. 36-37.

MARCONDES, E. **Crescimento normal e deficiente**. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 1989.

MASSUMI, M. **O Corpo e suas Dimensões anímicas, espirituais e políticas: perspectivas presentes na história da cultura ocidental e brasileira**. Ribeirão Preto, v.1 n.1, p.7, 2005. Disponível em: http://www.cliopsyche.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo/article/viewFile/123/36_2, acesso em: 15 maio 2017.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 6 ed. São Paulo, IBRASA, 1989. p. 31.

NEGRINE, A. S. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Vol. 3, Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Z. R. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: ArtMéd, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **A Epistemologia Genética/Sabedoria e Ilusões da Filosofia/Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

_____. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

RABELO, K. I. L; AQUINO, G. B. Relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil: um relato de experiência. **Revista científica da faminas**. v. 10, n. 3, set/dez. 2014.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. São Paulo: Atica, 1986.

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações acadêmicas, MG, Brasil, n.1, ano 1, 05/2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.

SANTOS, E. L. S; CAVALARI, N. Psicomotricidade e educação infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149-163, 2010.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 16 mar. 2017.

SOUZA, E. M. **Jogo dos sete erros**. Folha de São Paulo – Equilíbrio. 2007, p. 7. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1110200708.htm>. Acesso em: 29 abr. 2017.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.